

<b>Nome da disciplina: Políticas institucionais e estéticas da música gravada: a indústria fonográfica brasileira em três tempos.</b>	
<b>Prof. Marcia Tosta Dias</b>	<b>Contato:</b> <a href="mailto:marcia.tosta@unifesp.br">marcia.tosta@unifesp.br</a>
<b>Ano Letivo:</b> 2023	<b>Semestre:</b> 2o.
<b>Carga horária total:</b> 90 horas	Quintas-feiras, das 09h30 às 13h30
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Geral:</b> oferecer aos alunos de pós-graduação elementos para o estudo e para as discussões sobre as relações que abrangem música gravada e sociedade.</li> <li>✓ <b>Específicos:</b> A partir de referenciais históricos e conceituais oferecidos pela sociologia, refletir sobre a especificidade da música gravada como produção cultural da sociedade, suas dimensões institucionais, mercadológicas, políticas e estéticas, suas formas culturais e artísticas e suas relações com o contexto histórico da produção musical, apreendidos a partir de três tempos de seu desenvolvimento no Brasil: dos anos 1960 aos 70; dos 1980 aos 90 e dos 2010 a 2020.</li> </ul>	
<b>Ementa:</b> Presença da música gravada na sociedade. Indústria fonográfica como indústria cultural. A música e a música gravada: diferenças. Políticas institucionais e estéticas da música gravada. Formas culturais e formas fonográficas. Três tempos da música gravada no Brasil, de 1960-2020. Transformações estéticas da música gravada do sistema analógico ao digital.	
<b>Conteúdo programático:</b>	
<p><b>Aula 1</b> - Apresentação do curso, do programa, esclarecimento sobre a metodologia e sobre as formas de avaliação. Introdução: Presença da música gravada na sociedade. Música e música gravada: diferenças.</p> <p><b>Aula 2 e 3</b> - Indústria fonográfica como indústria cultural – diferentes perspectivas de análise. O conceito de políticas institucionais e estéticas (Hesmondhalgh/Williams) aplicado à música gravada. Formas culturais e formas fonográficas.</p> <p><b>Aulas 4 e 5</b> – A indústria fonográfica no Brasil e no mundo. O mercado de discos. Tempo 1: o advento do LP e as mudanças conceituais na produção. Os anos 1960 e 70 - Bossa Nova, efervescência cultural, institucionalização da MPB. Do Tropicalismo à Marginalia, à música “brega” e ao <i>desbunde</i> - música e mercado fonográfico nos anos de chumbo. O Pop brasileiro.</p> <p><b>Aulas 6 e 7</b> – Tempo 2: décadas de 1980 e 90. Consolidação do rock no mercado fonográfico brasileiro. Sertanejos, axés, canções infantis e pagode – a segmentação do mercado. Produção independente de discos. A chegada da tecnologia digital. Os últimos anos de hegemonia da grande indústria fonográfica.</p> <p><b>Aulas 8 e 9</b> – Tempo 3: Transformações estéticas da música gravada do sistema analógico para o digital. A nave sem rumo dos anos 2000. Todos são independentes. A precarização do trabalho artístico e a música gravada. A geração de 2010 renovando as linhagens clássicas da MPB. O artista empresário de si. Avaliando as perdas e ganhos da plataformização da música gravada. Novos espaços, usos e formas de socialização.</p> <p><b>Aula 10</b> - Seminário I</p> <p><b>Aula 11</b> - Seminário II</p> <p><b>Aula 12</b> - Apresentação dos trabalhos dos alunos matriculados.</p>	
<b>Metodologia de Ensino Utilizada</b>	
Aulas expositivas, seminários, trabalho com material de imprensa e de mídia. Trabalho de audição e estudo de álbuns fonográficos.	
<b>Recursos Instrucionais Necessários</b>	
Sala de aula com Datashow e equipamento de áudio.	
<b>Avaliação</b>	
Participação nos seminários e entrega de trabalho no final do curso.	

## Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. "Opera and the long-playing record". *October*, vol. 55, Winter, 1990, p. 62-66.
- \_\_\_\_\_. Sobre música popular. *T.W. ADORNO*. In COHN, Gabriel (org). Coleção "Grandes Cientistas Sociais". São Paulo: Ática, 1986, p.115-146.
- BAHIANA, Ana M. *Nada Será Como Antes*. MPB nos anos 70. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1980.
- BECKER, Howard S. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros do Horizonte, 2010.
- BORGES, Vera; COSTA, Pedro (org). *Criatividade e Instituições: novos desafios à vida dos artistas e dos profissionais da cultura*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. The aristocracy of culture. *Media, Culture and Society*, 1980 2, 225-254.
- \_\_\_\_\_. *A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- COHN, Gabriel. "Difícil reconciliação: Adorno e a dialética da cultura". *Lua Nova*, no 20, maio. São Paulo: CEDEC/ Ed. Marco Zero, 1990, p. 5-18.
- DENNING, Michael. *Noise Uprising. The audiopolitics of a World Musical Revolution*. Londres e Nova York: Verso, 2015.
- \_\_\_\_\_. *A cultura na era dos três mundos*. São Paulo: Francis, 2005.
- DIAS, Marcia T. *Os Donos da Voz: Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008, 2a. Edição.
- \_\_\_\_\_. "Quando o todo era mais que a soma das partes: álbuns, singles e os rumos da música gravada". *Revista Observatório Itaú Cultural: OIC*, n. 13, setembro de 2012, p. 63-74.
- \_\_\_\_\_. A produção fonográfica da gravadora independente Baratos Afins e o rock dos anos 80. *ArtCultura*, v. 17, n.31, p. 39-55. Uberlândia, jul-dez, 2015.
- ELIAS, Norbert. *Mozart. Sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1995.
- LUPTON, Deborah. *Digital Sociology*. Londres e Nova York: Routledge, 2015.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. 2ª ed. SP: Edições Loyola, 1993.
- HESMONDHALGH, David. Post-punk's attempt to democratize the music industry: the success and failure of Rough Trade. *Popular Music*, v. 16/3. Cambridge University Press, 1998.
- \_\_\_\_\_. Indie: the institutional politics and aesthetics of a popular genre. *Cultural Studies*, 13 (1), Londres, 1999.
- JANOTTI JR. Jeder. *Aumenta que isso aí é rock and roll: mídia, gênero musical e identidade*. Rio de Janeiro, E-pappers, 2003.
- MORELLI, Rita C. L. *Indústria fonográfica: um estudo antropológico*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
- MOSCHETTA, Pedro H. e VIEIRA, Jorge. Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 258-292.
- NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção*. Engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.
- ORTIZ, Renato. *A Moderna Tradição Brasileira*. SP: Ed. Brasiliense, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Mundialização e Cultura*. 2ª ed. SP: Ed. Brasiliense, 1994.
- PAIANO, Enor. *Berimbau e Som Universal: Lutas Culturais e Indústria Fonográfica nos anos 60*. Dissertação de Mestrado. SP: ECA/USP, 1994.
- SRNICEK, Nick. *Platform Capitalism*. Cambridge, UK: Polity Press, 2017,
- VICENTE, Eduardo. *Da vitrola ao ipod. Uma história da indústria fonográfica no Brasil*. São Paulo, Alameda, 2014.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- ZAN, José R. Jovem Guarda: música popular e cultura de consumo no Brasil dos anos 60. *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 2, v. 1, jul.-dez., 2013.